

diagnóstico diferencial das anemias. Contudo, o comportamento destes índices em recém natos e bebês não está totalmente compreendido. Assim, o objetivo é avaliar os parâmetros de reticulócitos de acordo com a idade dos pacientes, para a obtenção de valores de referência, além de verificar a quantidade de casos de incompatibilidade ABO (iABO) e Rh (iRh), e o efeito destas nos parâmetros avaliados. **Material e métodos:** : Foram incluídos recém natos e bebês até o 1º mês de vida, atendidos no Hospital Universitário Materno-Infantil de Ponta Grossa entre novembro/2023 a abril/2024. Destes pacientes foram coletados hemograma completo, conteúdo de hemoglobina das hemácias (RBC-He), contagem absoluta e relativa de reticulócitos (RET e RET%), conteúdo de hemoglobina dos reticulócitos (RET-He), fração de reticulócitos imaturos (IRF), percentual de eritrócitos com alto e baixo conteúdo de hemoglobina (Hyper-He e Hypo-He), e percentual de eritrócitos fragmentados (FRC) através do analisador hematológico Sysmex XN-1000 (Sysmex Corporation, Japan), além de teste de antiglobulina direto (TAD), tipagens sanguíneas e dados de prontuários. Os pacientes foram classificados conforme a idade, presença de anemia e condição de nascimento (premature ou a termo). Os dados foram analisados com auxílio dos programas Microsoft Excel e Jamovi 2.2.5. As diferenças entre os grupos foram avaliadas pelo teste de Mann-Whitney. **Resultados:** : Dos 180 pacientes, 46,7% eram do sexo masculino e 53,3% do sexo feminino, sendo 91,7% na 1ª semana de vida, 5% na 2ª, 0,6% na 3ª e 2,8% na 4ª. Quanto à idade gestacional ao nascer, a mediana foi de 38 semanas, sendo que 28,9% se enquadram como recém-nascido a termo (RNT), e 71,1% como recém-nascidos pré-termo (RNPT). Em relação aos exames, apenas 10,6% apresentava anemia, sendo 7 RNT e 5 RNPT. 19,1% apresentaram TAD positivo. Houve 35% de casos de iABO e 10% de casos iRh. Não foi observada diferença nos parâmetros de reticulócitos entre os pacientes com e sem iABO ou iRh. Houve efeito significativo da iABO sobre os parâmetros do hemograma (hemoglobina (Hb), hematócrito (Hct) e hemácias (RBC)). Foram obtidos valores de referência para os parâmetros de reticulócitos na 1ª semana de vida. **Discussão:** A obtenção de valores de referência dos parâmetros estudados específicos para recém natos permite a adequada interpretação, uma vez que eritropoiese apresenta características únicas para esta fase da vida. Embora não tenha sido observado efeito significativo da iRh ou iABO nos parâmetros de reticulócitos, não é possível afirmar que a iRh não interfere em tais índices, pois no presente estudo apenas 10% da população apresentou esta condição. Porém, foi observado efeito significativo da iABO sobre os parâmetros Hb, Hct e RBC, os quais foram significativamente menores, possivelmente devido à hemólise inerente à condição. **Conclusão:** Considerando o objetivo de verificar a influência de incompatibilidades ABO e Rh, foi possível observar que a iABO está associada à diminuição dos parâmetros Hb, Ht e RBC, enquanto não interferiu nos demais parâmetros, assim como a iRh que não interferiu em nenhum parâmetro, provavelmente devido à pequena casuística do estudo.

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ANEMIA FERROPRIVA E OUTRAS ANEMIAS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS DE 1 A 9 ANOS DE IDADE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÚLTIMOS 5 ANOS

JF Salvoni^a, SZ Jorge^b, RC Almeida^b,
VB Mistro^b, ABA Alecrin^b, FNS Luccas^c,
DR Souza^b, ML Eira^d, RA Souza^b,
FS Kurahashi^b

^a Universidade de Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil

^b Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

^c Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS), São Caetano do Sul, SP, Brasil

^d Faculdade de Medicina de Marília (FAMEMA), Marília, SP, Brasil

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde, anemia é o resultado de um baixo teor de hemoglobina no sangue, por causas diversas. O tipo majoritário é a anemia ferropriva, devido a carência nutricional de ferro, de alta prevalência em crianças de 1 a 9 anos no Brasil. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo estabelecer um panorama epidemiológico a respeito dos casos de internação hospitalar de pacientes entre 1 e 9 anos de idade, por anemia ferropriva e outras anemias, nos últimos 5 anos, no Brasil. **Métodos:** Foram utilizados dados de internações hospitalares por anemias em crianças de 1 a 9 anos entre 2019 a 2024 por região brasileira, retirados do DATASUS, analisados e representados em gráficos, gerando a estatística apresentada. A revisão bibliográfica incluiu pesquisas do PUBMED e SCIELO utilizando os booleanos “Anemia, Iron-Deficiency” AND “Children” AND “Brazil” e “Anemia Ferropriva” AND “Criança”, selecionando quatro artigos publicados entre 2019 e 2024. **Resultados:** Os resultados encontrados foi de que na soma absoluta dos casos no período analisado houve 39.738 internações por Anemias no Brasil em pacientes de 1 a 9 anos, destes, 42,9% pertencem à região sudeste, sendo a região com maior ocorrência destas internações. Dentro do período avaliado houve queda destas internações entre 2019 e 2020 (11,3%) e aumento de 8,1% dos registros entre 2021 e 2023. Os casos de internação por anemia ferropriva representam 6,6% do total das internações, sendo a região sudeste mais prevalente com 32,2% dos casos, seguida pela região nordeste com 28,2% dos casos. A pesquisa contabilizou o ano de 2024 até o mês de maio impedindo um panorama geral deste ano. **Discussão:** A anemia ferropriva, em relação às demais anemias notificadas, foi a menor causa de internação no período de 2019 a 2024 em todo o Brasil e foi mais prevalente na região com mais notificação das outras anemias, região sudeste. Em relação a cada ano no período analisado, foram detectados mais casos de internações por anemias em 2023 e menos casos em 2020, sendo possivelmente correlacionado com subnotificação durante a pandemia pela SARS-COV-2. Tendo em vista as diferenças regionais analisadas sugere-se a necessidade de investigações adicionais sobre fatores genéticos e ambientais específicos dessas áreas que justifiquem a alta prevalência de internações por outras anemias. **Conclusão:** É possível concluir que houve

aumento contínuo de casos de internação por anemias durante o período analisado, com exceção de 2020, os casos de internações foram mais prevalentes na região Sudeste em todas as anemias estudadas, e é importante a aquisição de dados socioeconômicos dos acompanhantes ou responsáveis destes pacientes, bem como forma de consultá-los, para estabelecimento de perfil epidemiológico mais amplo.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1103>

ASPARAGINASES NO TRATAMENTO DE LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA NO BRASIL: SOBREVIDA E FALHA TERAPÊUTICA

AB Lopes, TH Tormen

Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (CHC-UFPR), Curitiba, PR, Brasil

Introdução: A Leucemia Linfoblástica Aguda (LLA) é uma doença de significativa prevalência mundial e nacional, sendo a principal neoplasia em crianças menores de 15 anos. A asparaginase é uma enzima importante na remissão da doença e, no Brasil, nos últimos anos, foi fornecida pelo governo com 2 formulações e 3 marcas diferentes: Aginasa®, Leuginase® e Oncaspar®. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo principal avaliar o impacto dessas três marcas na sobrevida global em 5 anos (SG), sobrevida livre de eventos em 5 anos (SLE) e sobrevida livre de falha terapêutica em 5 anos (SLFT) em pacientes pediátricos com LLA submetidos a tratamento no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR). **Material e métodos:** Foram coletados dados de prontuários de 45 pacientes tratados no Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná (HC-UFPR), num período entre novembro de 2013 a novembro de 2022, entre idade de 1 a 14 anos. Os dados foram comparados pelo teste de Fisher, teste t e pela curva de Kaplan-Meier. **Resultados:** A idade média de diagnóstico de LLA no HC-UFPR é de 5 anos, semelhante às métricas encontradas em outros estudos realizados no Brasil, mas é inferior à média encontrada em países desenvolvidos indicando um adoecimento precoce da população brasileira. A anemia foi o sinal encontrado em 100% dos pacientes analisados, enquanto apenas 35% apresentaram blastos em sangue periférico. Não houve diferença estatística significativa entre os grupos na SG e SLE. A SG média foi de 90,8%, semelhante à taxa de sobrevida de países desenvolvidos e maior que as taxas na América Latina. A SLFT média foi de 95,4%, com diferença estatística significativa entre os grupos ($p=0,0442$), indicando que Leuginase® (SLFT=66,7%) tenha maior chance de falha terapêutica que Aginasa® (SLFT=95,2%) e, mais ainda, que Oncaspar® (SLFT=100%). **Conclusão:** Apesar da amostra limitada, os resultados no HC-UFPR evidenciam uma eficiência questionável da Leuginase®. O estudo enfatiza a relevância de considerar pacientes e tipos de asparaginase para melhorar abordagens clínicas na LLA, demandando mais pesquisas para orientar práticas terapêuticas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.1104>

MANEJO E PREVENÇÃO DAS COMPLICAÇÕES DA DOENÇA FALCIFORME DESDE O NASCIMENTO ATÉ A INFÂNCIA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

ALTRS Oliveira, MGMR Damasceno, SM Brandão, CBR Ferreira

Universidade de Uberaba (UNIUBE), Uberaba, MG, Brasil

Introdução: A doença falciforme é uma condição hereditária autossômica recessiva caracterizada pela polimerização anormal das hemácias, o que resulta em eventos vaso-oclusivos recorrentes e anemia hemolítica crônica. A manifestação clínica da doença geralmente ocorre a partir dos 6 meses de idade, quando há a substituição da hemoglobina fetal pela hemoglobina adulta. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é analisar as intervenções e cuidados que podem ser implementados desde o nascimento para crianças com doença falciforme, visando a redução da morbidade e mortalidade associadas à condição. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática com evidências científicas coletadas em 2 de agosto de 2024, utilizando os bancos de dados CENTRAL, PubMed e LILACS. Os descritores utilizados foram “sickle cell disease”, “newborn” e “management care”, combinados pelo operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: artigos disponíveis online, publicados em português e inglês nos últimos 5 anos. Foram excluídos artigos não relacionados ao tema e literatura cinzenta. Foram encontrados 15 artigos originais, dos quais 6 foram pré-selecionados e, após leitura detalhada, 3 atenderam aos critérios estabelecidos. **Resultado:** Os estudos convergiram para a conclusão de que o diagnóstico precoce, realizado por meio do Teste do Pezinho, é fundamental para o manejo eficaz dos recém-nascidos com doença falciforme. Além disso, as crianças com essa condição apresentam maior risco de infecções pulmonares por pneumococo, sendo recomendada a administração das vacinas contra pneumococo (PCV13 e PPSV23), Haemophilus influenzae tipo B, e meningite meningocócica (ACWY), além das vacinas incluídas nos programas nacionais de imunização. Devido à deficiência do sistema imunológico entre os 2 meses e os 5 anos de idade, a profilaxia com penicilina é recomendada. A hidroxiureia, que pode ser iniciada a partir dos 9 meses, é indicada para reduzir as complicações da doença, devendo ser discutida com as famílias quanto aos seus riscos e benefícios. O acompanhamento médico regular é essencial, sendo sugerido um monitoramento anual para a detecção precoce de lesões em órgãos. **DISCUSSÃO:** O diagnóstico precoce da doença falciforme é crucial para a redução da mortalidade e para a implementação de estratégias eficazes de cuidado, aconselhamento genético e educação dos responsáveis. O manejo das crianças com doença falciforme requer uma equipe multidisciplinar para garantir a melhor qualidade de vida e a adequada orientação para as famílias. Apesar das medidas recomendadas, a eliminação das repercussões sistêmicas da doença não é garantida devido à sua natureza multifatorial. **Conclusão:** A doença falciforme requer um planejamento de cuidados a longo prazo que deve ser iniciado desde o nascimento. Entre as limitações desta